

RUI DE FIGUEIREDO MARCOS

EM LOUVOR
DE
SUA EMINÊNCIA
DOM LORENZO BALDISSERI

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR
DOUTOR RUI DE FIGUEIREDO MARCOS,
PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE
DE DIREITO DE COIMBRA, NA BIBLIOTECA
JOANINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, EM
11 DE JUNHO DE 2014.

COIMBRA

2014

SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA DOM LORENZO
BALDISSERI

EXCELSA VICE-REITORA DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA, MINHA SENHORA

ILUSTRE DIRECTOR DA BIBLIOTECA GERAL DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA SENHOR BISPO-
CONDE DE COIMBRA

SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA SENHOR BISPO
AUXILIAR DO PORTO

SENHOR DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO DE
COIMBRA

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA
FIGUEIRA DA FOZ

SENHOR CAPELÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
E ASSISTENTE ECLESIÁSTICO DO CENTRO ACADÉMICO
DE DEMOCRACIA CRISTÃ

DEMAIS AUTORIDADES ACADÉMICAS, CIVIS E
MILITARES

DISTINTOS CONVIDADOS

SAPIENTÍSSIMOS DOUTORES

SENHOR PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA
DE COIMBRA

SENHORES ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

SENHORAS E SENHORES

Quis o destino, lendo em mim não sei que sina, oferecer-me o benévolo e afortunado ensejo de apresentar a figura sublime de Sua Eminência Reverendíssima Dom Lorenzo Baldisseri. Não enfasiarei a paciência de quantos acudiram hoje à nossa belíssima Biblioteca Joanina, com uma sempre pálida e insuficiente captatio benevolentiae junto de Sua Eminência. Chamando em meu socorro uma expressiva formulação quinhentista, poucas palavras, mas muito formosas e muito discretas é o que esta circunstância áurea pede.

Excelências Reverendíssimas
Senhoras e Senhores

Para ajuizar de um Homem, impõe-se seguir-lhe o rasto, longa e cuidadosamente. Não assumirá pequena importância ver como a personalidade do nosso egrégio convidado se forjou naquele tempo viçoso da juventude. É naturalmente nesse período irrequieto que se entretece uma certa forma mentis.

Não raro, marca de tal modo o espírito humano que mais parece uma tintura viva que não sai sem levar consigo o todo.

No dia 29 de Setembro de 1940, nasce Lorenzo Baldisseri em San Pietro in Campo, na Toscana, Barga (Luca) Itália. De 1946 a 1958, frequenta a Escola Primária e a Escola Secundária, no Instituto de Santa Catarina, em Pisa. No ano seguinte, ingressa no Seminário Arquidiocesano de Pisa, onde

estuda, afinadamente e com raro brilho, Filosofia e Teologia. Em cordário natural, é ordenado sacerdote em 29 de Junho de 1963, na Catedral Metropolitana de Pisa.

O destino, armando o arco, acabara de despedir a seta com força definitiva, Lorenzo era já sacerdote. Com um caminho rútilo pela frente, mas também com algumas paisagens abandonadas.

Ao arrepio do que apregoam algumas estridentes sereias de novidade, uma carreira, seja académica, seja religiosa, nunca corresponderá a um riscar meteórico. A menos que olhemos para as voláteis que, de súbito, desaparecem como as luzes dos candeeiros noturnos ao amanhecer, ou melhor, desaparecem em obediência a um outro riscar. O risco de uma bengala na areia que logo se apaga a toque de uma ligeira brisa. Como Homem de vocação e Homem de cultura, um Homem da Igreja nasce muito e faz-se muito.

Venceu Dom Lorenzo Baldisseri, com notável luzimento, os árduos degraus dos cursus honorum edesiástico, ao mesmo tempo que iam ocupando cargos cada vez mais exigentes.

Dom Lorenzo Baldisseri cursou Direito Civil e Direito Internacional na Universidade de Perúgia. Doutorou-se em Direito Canónico na Pontifícia Universidade Lateranense de Roma. Diplomado também em Teologia Dogmática, formou-se ainda em Diplomacia Pontifícia na prestigiosa Pontifícia Academia Edesiástica de Roma, a grande Escola de formação do corpo diplomático da Santa Sé.

Com o senhorio de tamanha exuberância formativa, Dom Lorenzo Baldisseri haveria de lançar-se a uma cintilante

peregrinação de teor diplomático que o levaria a estanciar em quatro Continentes diferentes e em Países bem diversos.

Entre 1973 e 1977, acumulou, em S. Salvador, na Guatemala, a condição de Adido e de Secretário da Nunciatura com a de Professor Catedrático de Direito Canônico. Depois rumou ao Japão, onde permaneceu três anos como Secretário. De 1980 a 1991, já na qualidade de Uditore, ou seja Conselheiro da Nunciatura, vai ocupando, sucessivamente, tal posto no Brasil, no Paraguai, em França e no Zimbábue. Ao romper dos anos noventa do século XX, dirigiu-se à Pérola das Antilhas, o Haiti, onde foi Encarregado de Negócios. Aí ascendeu a Nuncio Apostólico. E, como Nuncio Apostólico, esteve também no Paraguai, na Índia, no Nepal e no Brasil. Um florilégio de culturas que não o podiam deixar indiferente.

As vestes que envergou de diplomata insigne não se cingiram à estática de postos de relevo. Dom Lorenzo Baldisseri assumiu, amiudadas vezes, a chefia de luzidas Delegações da Santa Sé, em especial à posse de diversos Presidentes da República. Entre estes contam-se os Presidentes da Costa Rica, da Bolívia, do Paraguai, do Chile e do Uruguai. O mesmo aconteceu relativamente a múltiplas Conferências Internacionais. Verbi gratia, da FAO no Nepal ou da UNESCO no Brasil.

Senhoras e Senhores

Em tantos e tantos lugares, conviveu, de perto, Dom Lorenzo Baldisseri com gentes sitiadas pela pobreza. Assistiu, com frequência, a crises de índole vária. A que assistimos na Europa e suportamos no nosso País resulta da agonia do Estado

Social que, como um moribundo, se agarra desesperadamente à dobra do lençol.

Ora, a agonia do Estado Social magoa. A paz íntima de todos nós, quando chamados a sacrifícios imprevistos, inquieta-se irremediavelmente. O melhor e o pior da natureza humana tendem a vir à superfície. O optimismo cândido e o pessimismo angustiante misturam-se em assomos contraditórios. No requintado acerto de Machado de Assis, «há pessoas que choram por saber que as rosas têm espinhos e há outras que sorriem por saber que os espinhos têm rosas».

Ao regressar do Haiti, o Papa João Paulo II nomeou Dom Lorenzo Arcebispo titular na Diocese de Diodeziana, na Dardânia, em Janeiro de 1992. Volvidos escassos dois meses, em Março de 1992, recebia a Ordenação Episcopal das mãos do celeberrimo Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado da Santa Sé.

Empurrando o seu rochedo, subindo a sua colina, Dom Lorenzo surge designado, no Vaticano, Secretário da Congregação para os Bispos. Uma nomeação saída da pena do Papa Bento XVI.

Em 2012, Dom Lorenzo é chamado a habitar as aumeciras do Vaticano. De Secretário da Congregação para os Bispos e de Secretário Geral do Sínodo dos Bispos.

Ilustríssimos convidados
Senhoras e Senhores

Não omitirei um episódio carregado do maior simbolismo. Dom Lorenzo Baldisseri foi secretário do Conclave que elegeu o Papa Francisco em Março de 2013. Após o anúncio do novo Papa, Sua Santidade Francisco, ao voltar para a Capela Sistina e já paramentado na condição superlativa de Papa, dirigiu-se ao meio dos Cardeais, pegou no Solidéu vermelho que usara como Cardeal e colocou-o na cabeça de Dom Lorenzo. Nascia assim um Cardeal in pectore. Lorenzo Baldisseri de seu nome. Há muito que não se via semelhante gesto no Vaticano. Dom Lorenzo foi erigido, formalmente, em Cardeal Diácono, com o título de Santo Anselmo em Aventino, no recente Consistório Ordinário de Fevereiro de 2014.

Excelências reverendíssimas
Senhoras e Senhores

Não cometerei nenhum delito de Inconfidência se revelar que perguntei a um Amigo próximo de Dom Lorenzo como o definiria de um só golpe.

Atirou sem hesitar. É uma figura encantadora, até no sentido mágico do termo. É encantador, porque é um Homem culto enquanto Homem polido pelo saber. É encantador, porque cultiva uma certa estética da fé. É encantador, porque se mostra simplesmente simples.

Há homens que se julgam maiores do que o mundo e depois não cabem nele. E então queixam-se amargamente, não

de si próprios, mas da tragédia do mundo que não se desenvolveu o suficiente para os acolher.

Na limpidez reflexiva do Padre António Vieira, «o Homem de que nos devemos guardar é eu de mim e vós de vós». A altivez dos Homens torna mais compreensível o receio do Deus Baco que, no versejar de Camões, temia «Que do mar e do Céu, em poucos anos, / Venham Deuses a ser, e nós Humanos».

Dom Lorenzo abraçou um cometimento de maior relevo na actualidade. Pretendemos aludir à organização do Sínodo dos Bispos sobre o tema da Família que ocorrerá depois do Verão. Uma tremenda responsabilidade à escala planetária. Quase sempre as maiores vitórias não se chamam vitórias. Chamam-se trabalhos.

Senhoras e Senhores

Dom Lorenzo Baldisseri estimula e pratica um diálogo íntimo constante entre a arte e a alma. Daí ser um exímio pianista e devoto da música. Dom Lorenzo eleva-se, pois, onde a ascensão e a ascendência do intelecto tangem o Universal.

Acode-me à lembrança a inteligência culta e sensível dos Professores de Direito de Coimbra do período da Renascença. Ombreavam a sua mestria de juristas com a grandeza de poetas. Desdenhavam dos «Legulejos», aqueles que apenas sabiam ler a lei.

Os verdadeiros humanistas, com a mesma visão que inunda o espírito de Dom Lorenzo, bem sabem que a criatividade não

mora na fria dausura dos códigos, nem suporta que lhe criem amarras literais. Muito menos que a deprimam com o jogo labiríntico de afectadas autoridades.

Dom Lorenzo Baldisseri
É a Sua Eminência que neste instante me dirijo.

A Universidade de Coimbra ostenta uma ancestral ligação à Santa Sé. Depois da sua criação pelo nosso rei D. Dinis, o Papa Nicolau IV confirmou-a, em 9 de Agosto de 1290, através da Bula De Statu Regni Portugaliae. Um gesto de transcendente importância, porquanto, de imediato, lhe outorgava o ius ubique docendi, ou seja, a prerrogativa de os seus Licenciados poderem exercer a profissão em qualquer recanto da vasta Republica Christiana. Era o momento decisivo da legitimação aos olhos atentos da Europa culta.

De então para cá, esses laços perduraram. Em tempos próximos de nós, tais laços revigoraram-se e cintilaram, de modo esplêndido e vistoso, com o Doutoramento Honoris Causa de Sua Santidade o Papa João Paulo II. Um acontecimento imperecível na memória de quantos a eles assistiram. E foi o País inteiro. Nada me daria maior alegria do que assistir a idêntica coroação académica de Sua Santidade o Papa Francisco na nossa Universidade de Coimbra.

Sua Eminência Reverendíssima Dom Lorenzo Baldisseri
Excelso Vice-Reitor, Minha Senhora
Senhoras e Senhores

Segundo o Eclesiastes, há um tempo para tudo. É chegado o tempo de conduir.

Muito apreciaria a Universidade de Coimbra que a visita de Dom Lorenzo Baldisseri significasse do mesmo passo uma fiança permanente de ressurreição. Algo que, por excesso de vida, não possa morrer.

Seguramente assim sucederá, com a ajuda alegre de Sua Eminência, ou não fosse a divisa de Dom Lorenzo Baldisseri «Itinere laete servire Domino». Sigo alegremente servindo o Senhor.

Um caminho alegre que não necessita de uma trajetória estabelecida. Julgo que Sua Eminência Dom Lorenzo Baldisseri não se importaria de subscrever estes versos saídos de um formoso soneto de um antigo estudante da Faculdade de Direito de Coimbra quando alegremente servia o Senhor:

«E novos horizontes me sorrissem
E por esses caminhos que se abriram
Eu comecei uma ascensão sem fim.

E nunca soube ao certo por onde ia,
Nem se era eu que para Deus subia,
Ou se era Deus que me levava a mim».

Disse

RUI DE FIGUEIREDO MARCOS